

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	8
✓ BOLSA DO BOVINO	9
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	10
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	11
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	12
✓ BOLETIM MENSAL DA AGRICULTURA E PESCAS – NOVEMBRO 2025	14
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	15
✓ RECORTES DE IMPRENSA	16

Rua João da Silva, nº 12-D - 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **DESFLORESTAÇÃO** – COREPER com mandato de negociação para apresentar posição do Conselho enquanto o Parlamento Europeu está dividido; IACA e ACICO enviam nova exposição aos eurodeputados portugueses, enquanto a FEFAC vai acompanhar a votação em Estrasburgo
- **TROCAS COMERCIAIS** – Comissão publica relatório sobre a implementação e aplicação da política comercial da União Europeia; divulgada lista de isenções pautais no acordo entre os EUA e a UE; atualização do acordo com o Mercosul
- **ADITIVOS** – Indústria de rações dos EUA publica avaliação de impacto da interrupção da cadeia de abastecimento de vitaminas e aminoácidos na segurança alimentar
- **BOLSA DO PORCO (20/11/25)**: Descida para os 1,922 €/kg carcaça (-0,060 €)
- **BOLSA DO BOVINO (20/11/25)**: Subida de 0,05 € nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS** (semana de 17/11/25 a 23/11/2025):
 - AVES**: Estabilidade no frango e peru; subida nos ovos
 - BOVINOS**: Estabilidade em todos os mercados de referência
 - SUÍNOS**: Tendência de manutenção nos porcos e leitões
 - OVINOS**: Tendência mista, maioritariamente de estabilidade
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **ESTATÍSTICAS MENSAIS DO INE**
- **LEGISLAÇÃO**: Medidas de prorrogação dos períodos de aprovação de inúmeras substâncias ativas; colza geneticamente modificada e medidas de emergência contra focos de gripe aviária
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para a produção de leite na União Europeia e para o problema da gripe das aves; Pedro Santo Vaz (APEZ) reflete sobre o “*preço da carne e quando este se torna arma política*”, o Presidente da CAP aborda o tema do PRR e “*quer acreditar que conseguimos fazer milagres*”, enquanto Pedro Pimentel não tem dúvidas de que “*Um mercado mais competitivo precisa de regras que funcionem*”

DESFLORESTAÇÃO – COREPER aprova o mandato de negociação do Conselho que vai estar agora nas mãos do Parlamento Europeu

Em 19 de novembro de 2025, a Presidência dinamarquesa do Conselho da UE facilitou um acordo no COREPER para o mandato de negociação do Conselho sobre a revisão específica do EUDR. Veja aqui o [comunicado de imprensa](#) e [aqui](#) o texto jurídico completo das alterações do Conselho.

Os elementos-chave da posição do Conselho são:

- As disposições do EUDR seriam aplicáveis a partir de 30 de dezembro de 2026 para os operadores de média e grande dimensão e a partir de 30 de junho de 2027 para os micro e pequenos operadores
- A obrigação e a responsabilidade de apresentar a declaração de diligência devida (DDD) exigida recairia exclusivamente sobre os operadores que colocam o produto no mercado pela primeira vez
- Os operadores a jusante e os comerciantes deixariam de ter de apresentar DDD separadas, mas apenas os primeiros operadores a jusante teriam de conservar o número de referência da declaração inicial
- Os micro e pequenos operadores primários apresentariam apenas uma declaração simplificada única.

O Conselho também encarregou a Comissão Europeia de realizar, até 30 de abril de 2026, uma revisão de simplificação para avaliar o impacto do EUDR e os encargos administrativos para os operadores, em particular os pequenos e micro operadores.

Se for caso disso, a revisão deverá ser acompanhada de uma proposta legislativa. O mandato de negociação foi apoiado por uma ampla maioria qualificada. Apenas Espanha, Bélgica e Países Baixos não apoiaram o texto.

A Vice-Presidente executiva da Comissão Europeia, Teresa Ribera, [criticou](#) a posição do Conselho, salientando a sua “profunda decepção e frustração”.

O Parlamento Europeu deverá votar a sua posição em sessão plenária na quarta-feira, 26 de novembro, por volta das 12h. O prazo para a apresentação de alterações terminou na sexta-feira, 21 de novembro, às 12h.

Segundo informações, as negociações entre a negociadora do Partido Popular Europeu (PPE), Christine Schneider, Pascal Canfin, do Renew, e Delara Burkhardt, do S&D, fracassaram na manhã de sexta-feira, após não terem chegado a um acordo sobre alterações conjuntas.

O PPE, o maior grupo do Parlamento, apresentará alterações que refletem a posição do Conselho adotada na quarta-feira, disse Schneider. Esse acordo insere uma cláusula de revisão de simplificação que poderia desencadear uma reabertura no final de abril de 2026, caso a Comissão identifique encargos.

O PPE também apresentou outras alterações que diferem das do Conselho, incluindo uma cláusula de revisão em 2026 que se aplicaria apenas a países com baixo risco de desflorestação. Entre outras alterações sugeridas está um adiamento de um ano na aplicação das regras de desflorestação, com um período de teste voluntário de três meses a começar em outubro do próximo ano.

Schneider afirmou que retirará essas alterações se não for alcançado um acordo com o Renew e os Socialistas na próxima semana, a fim de evitar incertezas e alinhar-se com o Conselho.

Christine Schneider afirmou que antecipa um resultado positivo para a votação, tornando possível o início dos trólogos em 2 ou 3 de dezembro, antes da votação final prevista sobre qualquer acordo político com o Conselho na próxima sessão plenária do PE, com início em 15 de dezembro.

O S&D apresentou as suas [próprias alterações](#), propondo um adiamento de seis meses e uma avaliação de impacto e relatório até 30 de junho de 2026, ao mesmo tempo que se alinha com a posição do Conselho em itens como a declaração simplificada «única» para micro e pequenos operadores e a remoção do artigo 5.5 sobre a comunicação do DDS pelos operadores a jusante.

O ECR apresentou alterações, entre as quais se destaca o pedido de adiamento de 24 meses.

A posição do partido Renew ainda está a ser analisada, com o eurodeputado Pascal Canfin a propor um adiamento de 3 meses e uma revisão específica até setembro de 2026 (apenas para pequenos e microoperadores), enquanto outros eurodeputados do Renew manifestaram o seu apoio a um adiamento mais longo.

Os Verdes apresentarão a alteração para rejeitar toda a proposta da Comissão de adiar e reabrir as regras.

A coligação de partes interessadas da EUDR está a trabalhar numa declaração conjunta, apelando aos deputados do Parlamento Europeu para que garantam que o adiamento da EUDR seja concluído legislativamente o mais rapidamente possível, apoiando o mandato de negociação do Conselho da UE.

A IACA e a ACICO enviaram uma nova exposição a todos os eurodeputados portugueses para que votem no sentido da defesa das nossas posições, ou seja, a posição do Conselho.

A FEFAC estará presente em Estrasburgo para manter contactos com os deputados-chave no Parlamento Europeu e assistirá não só ao debate e votação (a 26), mas também à Conferência que o Intergrupo da pecuária irá organizar no dia 27 de novembro

TROCAS COMERCIAIS - Dia da Política Comercial e Relatório de 2025 sobre a Implementação e Aplicação da Política Comercial da UE

Realizado em 20 de novembro, em Bruxelas, o [Dia da Política Comercial](#) reuniu instituições da UE, representantes de países parceiros, empresas e a sociedade civil para debater como a política comercial da UE pode contribuir para reforçar a competitividade do setor industrial da UE “a partir de dentro” e a segurança económica num ambiente geopolítico mais fragmentado. Alexander Döring e Rodrigo Nascimento participaram pessoalmente no evento, em representação da FEFAC.

O programa combinou uma palestra sobre “Porque o comércio ainda é importante” com três painéis de alto nível sobre parcerias e alianças, competitividade industrial e segurança económica, sublinhando que **o comércio é agora enquadrado como um instrumento fundamental tanto para a prosperidade económica como para a resiliência, como parte da nova doutrina da política de segurança económica da UE.**

O Comissário Europeu para a Política Comercial e Segurança Económica, Maroš Šefčovič, salientou que a obtenção de novo acesso ao mercado através da diversificação comercial e da promoção das exportações continua a ser a principal prioridade da DG TRADE num ambiente comercial global mais difícil.

Referiu-se ao sucesso das exportações agroalimentares da UE na última década, confirmando o estatuto da UE como superpotência agroalimentar global. No entanto, salientou a necessidade de a UE estabelecer planos de contingência, incluindo programas de armazenamento, criando estruturas adicionais no âmbito da nova doutrina de

segurança económica, uma vez que o antigo sistema baseado no comércio livre e em regras multilaterais já não existe.

A CE irá rever os instrumentos de defesa comercial (TDI) e o controlo das exportações existentes, a fim de analisar se estes instrumentos continuam a ser suficientemente «eficazes» e se são necessários novos instrumentos para garantir o equilíbrio adequado, salvaguardando a segurança económica da UE.

Salientou a necessidade de colaborar com os Estados-membros para resolver com urgência a questão da falta de coesão do Mercado Único e sublinhou a importância de reformar a OMC (WTO em inglês), estabelecendo simultaneamente acordos comerciais a nível regional, referindo-se ao CPTPP (países da ASEAN) e ao MERCOSUL como parte da agenda de diversificação comercial da UE.

O painel 3, sobre “A necessidade de segurança económica”, abordou a interação entre o comércio, a resiliência da cadeia de abastecimento e as políticas orientadas para a segurança, incluindo restrições à exportação, matérias-primas críticas e respostas a práticas desleais.

Os participantes sublinharam que a segurança económica não deve ser equiparada ao protecionismo, mas sim à diversificação inteligente, à aplicação da lei e à cooperação com parceiros com ideias semelhantes, a fim de manter as cadeias de valor — incluindo as cadeias de abastecimento alimentar e de rações — abertas e previsíveis.

A DG TRADE anunciou a próxima comunicação da CE sobre segurança económica no início de dezembro de 2026, que aborda os principais instrumentos à disposição da CE para manter o equilíbrio entre, por um lado, combater práticas comerciais desleais (através da utilização de instrumentos de defesa comercial) e, por outro, analisar o seu impacto em toda a cadeia de valor da UE.

Nas suas observações finais, Sabine Weyand, Diretora-Geral da DG TRADE, sintetizou as principais mensagens políticas: a política comercial deve permanecer aberta à inovação e ao diálogo, deve basear-se num envolvimento estruturado com as partes interessadas e deve encontrar um equilíbrio entre a abertura e as preocupações legítimas em matéria de segurança económica e sustentabilidade que atualmente moldam a ação da UE.

Enfaticou ainda que estes são “tempos de grandes oportunidades” para a cooperação com parceiros com ideias semelhantes e que o comércio continua a ser extremamente importante para todos os setores da economia da UE, incluindo a agricultura e a alimentação.

Comissão publica 5º relatório de impacto de implementação

[Publicação do quinto relatório sobre a implementação e aplicação da política comercial da UE](#): abrangendo 2024 e os primeiros sete meses de 2025, com forte ênfase na competitividade, segurança económica e sustentabilidade. Faz um balanço da forma como a crescente rede de 44 acordos comerciais preferenciais da UE — que em breve representará cerca de 50 % do comércio externo da UE, quando forem incluídos acordos pendentes como o do Mercosul — está a ser utilizada, aplicada e complementada por instrumentos autónomos.

Também destaca como os acordos comerciais e as ferramentas de aplicação (tais como o Instrumento Internacional de Contratação Pública e os casos de resolução de litígios) são utilizados em resposta a práticas desleais, desde proibições de exportação até contratação pública discriminatória e barreiras técnicas ao comércio.

Uma mensagem central do relatório é que os acordos comerciais são agora parte integrante da estratégia de segurança económica da UE, ao ajudarem a diversificar os destinos das exportações e as fontes de insumos críticos, incluindo energia, matérias-primas e produtos agroalimentares essenciais.

No que diz respeito ao setor agroalimentar, **o relatório confirma que a UE manteve a sua posição de principal exportador mundial, com as exportações a atingirem um valor recorde de 235 mil milhões de euros em 2024, um aumento de 2,8 % em relação ao ano anterior.**

O comércio com parceiros preferenciais cresceu mais rapidamente do que com parceiros não pertencentes a acordos de comércio livre, e o Reino Unido continuou a ser, de longe, o principal destino, seguido por outros mercados importantes, como a Ucrânia, o Canadá e o Japão, que registaram um crescimento significativo desde a entrada em vigor dos seus acordos.

No que diz respeito às importações, as importações agroalimentares recuperaram para quase 172 mil milhões de euros, impulsionadas em parte pelos preços mais elevados do cacau, do café e das frutas e nozes, sendo o Brasil, o Reino Unido e a Ucrânia os principais fornecedores.

O papel da Ucrânia como importante fornecedor de cereais, especialmente para o setor de rações da UE, é explicitamente reconhecido, ressaltando tanto a importância de manter as rotas comerciais abertas quanto a sensibilidade das dependências na cadeia de valor das rações animais.

Ao mesmo tempo, o relatório reconhece que continuam a existir dependências específicas em relação a determinados produtos e que foram tomadas medidas específicas, por exemplo, a imposição de direitos aduaneiros adicionais sobre os restantes produtos agrícolas e fertilizantes russos e bielorrussos, a fim de reduzir as vulnerabilidades estratégicas e limitar as receitas relacionadas com a guerra.

Neste contexto, os acordos pendentes, como o Mercosul, são destacados como instrumentos essenciais de diversificação, nomeadamente para as cadeias de abastecimento industriais e agroalimentares.

Lista de isenções pautais para o acordo EUA/UE

A Administração Trump colocou uma tarifa zero sobre vários produtos agrícolas estrangeiros, incluindo café, frutas e especiarias, em resposta às limitações de abastecimento e aos altos preços ao consumidor. Esta medida terá sido consequência da forte pressão política após as recentes eleições, com foco na acessibilidade dos produtos alimentares.

Entretanto, os funcionários da DG TRADE estão a preparar uma lista consolidada de setores sensíveis – como dispositivos médicos, vinhos e massas alimentícias – para a próxima ronda de discussões sobre isenção tarifária com os líderes comerciais dos EUA, com o objetivo de proteger os principais interesses da UE em matéria de exportação de alimentos.

No entanto, alertaram que o progresso no sentido de se chegar a um acordo juridicamente vinculativo era lento, não sendo esperados avanços significativos antes do final do ano.

A FEFAC continuará a colaborar com a DG AGRI e a DG TRADE e os seus parceiros da cadeia alimentar dos EUA (USSEC, USGC, AFIA, CRA) para acompanhar quaisquer desenvolvimentos relacionados com o comércio de alimentos para animais entre os EUA e a UE.

A FEFAC e a AFIA planeiam realizar uma discussão conjunta de acompanhamento, abordando a situação do acesso ao mercado e do comércio de aditivos para alimentos para animais no contexto dos seus respetivos estudos de vulnerabilidade sobre as dependências estratégicas da China em relação a aditivos essenciais para alimentos para animais.

Ponto de situação sobre o Mercosul

As negociações comerciais entre a UE e o Mercosul chegaram agora à sua fase final, com decisões no Parlamento Europeu e no Conselho previstas para as próximas semanas.

Os líderes parlamentares concordaram em acelerar a votação sobre medidas de salvaguarda adicionais para os agricultores europeus, provisoriamente agendada para votação na Comissão de comércio em 8 de dezembro e votação no Plenário de 16 de dezembro.

Este calendário pretende alinhar-se com a Cimeira da UE de 18 e 19 de dezembro e uma possível assinatura no Brasil pela presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, em 20 de dezembro.

[O Conselho da UE](#) já concordou com o texto de salvaguarda sem alterações, dando um importante sinal verde antes da decisão do Parlamento.

A Comissão de Comércio do Parlamento assumiu a liderança do processo após o debate entre as Comissões de Comércio e Agricultura.

O apoio ao acordo é mais forte na Comissão de Comércio, enquanto a Agricultura é mais solidária com os agricultores, alguns dos quais se opõem ao acordo devido a preocupações com a concorrência das importações mais baratas do Mercosul.

As salvaguardas, uma característica central exigida pela França e outros países, incluem uma supervisão rigorosa de produtos sensíveis — como carne bovina e aves — com quotas de importação e mecanismos de intervenção. As importações de carne bovina do Mercosul seriam limitadas a 1,5% da produção da UE, e as de aves a 1,3%, com o objetivo de tranquilizar os agricultores europeus.

A tensão parlamentar é elevada, com um grupo de legisladores indignados com uma decisão processual que bloqueou o seu pedido de revisão jurídica pelo Tribunal de Justiça da UE.

Tudo isto reflete as divisões existentes: em outubro, uma minoria significativa opôs-se ao processo de ratificação e exigiu um maior escrutínio.

França, Polónia, Hungria e outros países continuam céticos ou contrários, alegando preocupações económicas e climáticas.

Alguns Estados-membros, incluindo Alemanha e Espanha, apoiam fortemente o acordo por razões estratégicas e para diversificar os parceiros comerciais, especialmente desde que os EUA impuseram tarifas e a China aumentou a sua influência na América Latina.

Portugal também tem vindo a manifestar uma posição favorável ao Mercosul, tal como a FoodDrinkEurope e a FIPA.

Como sabemos, apesar das reservas do COPA/COGECA, nem todas as organizações de agricultores partilham das mesmas posições, consoante os setores em que se posicionam.

ADITIVOS – Indústria de rações dos EUA publica a sua Avaliação de Impacto da interrupção da cadeia de abastecimento de vitaminas e aminoácidos na segurança alimentar

Após a publicação, em setembro passado, do diagnóstico da FEFAC sobre o nível de vulnerabilidade da UE em relação ao acesso a vitaminas e aminoácidos, a AFIA (Associação Americana da Indústria de Alimentos Compostos) e o seu instituto técnico, IFEEEDER, divulgaram a sua [avaliação do impacto](#) da interrupção da cadeia de abastecimento de vitaminas e aminoácidos na segurança alimentar dos EUA.

O estudo norte-americano está em consonância com as conclusões da FEFAC no que diz respeito ao mercado global de vitaminas e aminoácidos, destacando o papel dominante da China na produção e a sua substancial capacidade de produção não utilizada.

Enquanto o estudo da FEFAC se concentrou no nível de dependência da UE e nas possibilidades de diversificação das fontes de abastecimento pela UE, o estudo norte-americano vai um passo

além ao **quantificar o impacto de um cenário de rutura no abastecimento**, considerando que, embora os EUA tenham capacidade de produção suficiente para atender à procura local por aminoácidos, a única vitamina que produzem é a niacina.

O estudo examina as possibilidades e os custos da reformulação dos alimentos para animais, a fim de compensar uma escassez parcial ou total de vitaminas e aminoácidos individuais, através do abastecimento desses nutrientes a partir de matérias-primas para alimentação animal, bem como as consequências no desempenho zootécnico e nos indicadores de bem-estar/saúde.

As principais conclusões são que a substituição de aminoácidos livres envolve um aumento nos custos de até 7% para a lisina, dependendo da espécie, mas também de até 70% para frangos de carne.

No que diz respeito às vitaminas, o estudo mostra um impacto limitado nos custos para as vitaminas A e E, **mas para as vitaminas B e D, não havia possibilidade de fornecer uma dieta equilibrada sem qualquer suplementação.**

A Administração Trump já reconheceu a gravidade da vulnerabilidade dos EUA e o potencial impacto na resiliência do setor pecuário e na segurança alimentar norte-americana.

Com base neste estudo, a AFIA está agora a refletir com outros parceiros da cadeia e com as autoridades para garantir um ambiente estável a longo prazo que estimule os investimentos em capacidades de produção nos EUA, especialmente para vitaminas, tendo também em conta possíveis parcerias com outros países.

A Task Force da FEFAC sobre Vulnerabilidade dos Aditivos Alimentares será solicitada a analisar o estudo norte-americano e as respetivas conclusões, bem como a sua relevância como referência no plano de ação de sensibilização da FEFAC.

Fontes: DG AGRI, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 20 de novembro de 2025

1,922 € (Descida de € 0,060)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	20 de novembro	1.314	Lérida: Euros peso/vivo
França	20 de novembro	1,495	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Países Baixos	14 de novembro	1.560	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	20 de novembro	1,430	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	19 de novembro	1,600	Em Euros, carçaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 27 de novembro de 2025, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 47 de 20 de novembro de 2025

TENDÊNCIA: Subida de € 0,05 nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias.

Na sessão desta semana o resultado foi a subida de € 0,05 dos Novilhos e das Novilhas e a manutenção nas restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,73
Novilhas	7,74
Vitela	6,76
Vacas	5,03

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 27 de novembro de 2025, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,20	6,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	550,00	550,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,35	7,35	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,55	6,55	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,60	7,60	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	700,00	700,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,35	7,35	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,55	6,55	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,50	7,50	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,50	5,50	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	600,00	600,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,00	6,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,85	5,85	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,00	5,60	12,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,95	5,95	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,50	6,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,25	6,50	4,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	5,60	5,60	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,80	3,80	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,35	2,40	2,13%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,50	2,50	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,40	2,40	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,60	2,60	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,50	2,50	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,40	2,40	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,40	3,40	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,81	1,81	0,00%
Beira Interior	1,85	1,84	-0,54%
Beira Litoral	1,81	1,81	0,00%
Entre Douro e Minho	1,91	1,91	0,00%
Ribatejo e Oeste	1,76	1,76	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,82	1,82	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	4,65	4,65	0,00%
Algarve	4,83	4,83	0,00%
Beira Litoral	4,17	4,17	0,00%
Ribatejo e Oeste	4,50	4,42	-1,78%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	3,00	3,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	221,00	220,00	-0,45%
Cevada Forrageira (Hexástica)	219,00	220,00	0,46%
Milho Forrageiro	219,00	220,00	0,46%

Semana Anterior: De 10 a 16/11/2025
 Semana Corrente: De 17 a 23/11/2025
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 45, Vol. 68

Price Survey

Nov 14, 2025

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Nov 13 2025	Change	Nov 6 2025	Oct 29 2025	Oct 2025	Sept 2025	Oct 2024	Jan Oct 2025	Jan Oct 2024
Soybeans, Brazil, fob	457 D	+2.2%	447 D	457 D	447	446	420	418	431
Soybeans, U.S., fob Gulf	455 D	+1.6%	448 D	440 D	415	403	414	410	448
Soybeans, Brazil, cif Rott	458	464	462	448	477
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	482 D	+0.2%	481 D	483 N	447	441	439	442	474
Soybean oil, US, fob Gulf	1097 D	+1.9%	1077 D	1095 D	1116	1140	1002	1133	1026
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	1042	+0.9%	1033	1051	1052	1124	982	1074	989
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	1278 Ja	+0.6%	1271 Ja	1274 D	1252	1250	1116	1220	1029
Soybean oil, Brazil, fob	1100 D	+1.1%	1088 D	1112 D	1132	1134	1097	1082	950
Soybean oil, Argentina, fob	1089 D	+1.6%	1072 D	1095 D	1109	1099	1067	1056	921
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	380 D	-1.3%	385 D	389 D	335	332	384	334	432
Soya pell, 48%, Brazil, fob	351 D	+5.7%	332 D	329 D	311	306	368	314	390
Soya pell, 47%, Arg, fob	360 D	+4.3%	345 D	340 D	311	302	365	314	394
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	357	357	413	362	441
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	413 D	-0.5%	415 D	..	356	355	412	357	437
Soy meal Yell 48% Ex-Kandla fas	400 D	+5.3%	380 D	380 N/D	385	396	428	384	488
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1200 D	0.0%	1200 D	1200 N/D	1200	1219	1775	1377	1872
Sunseed, EU, cif Amsterdam	690 D	-0.7%	695 D	695 D	672	650	616	618	513
Sunseed, fob Black Sea	650 D	-0.8%	655 D	655 D	632	608	567	584	475
Sun oil, EU, fob N.W. Eur. ports	1350 D	+0.4%	1345 D	1380 D	1370	1316	1203	1250	1026
Sun oil, Arg., fob	1220 D	-0.8%	1230 D	1240 D	1210	1165	1090	1137	931
Sun oil, Black Sea(c)	1260 D	+1.2%	1245 D	1290 D	1270	1237	1087	1167	908
Sun meal, Ukraine, DAF	230 D	+4.5%	220 D	215 N/D	217	228	221	225	222
Rapeseed, Europe, cif Hamburg	560 N/D	+1.6%	551 N/D	561 N/D	549	550	544	550	496
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	1264 D	+1.2%	1249 D	1287 D	1267	1270	1122	1207	1037
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	244 D	-3.2%	252 D	238 D	214	237	297	281	308
Olive oil, Spain, extra virgin(d)	5544 D	+4.8%	5292 D	4993 N/D	4953	4941	7564	4432	8464
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1230 D	-3.1%	1270 D	1265 D	1280	1247	1203	1218	1038
Palm oil RBD, Mal, fob	1030 D	0.0%	1030 D	1050 D	1084	1087	1089	1051	924
Palm oil crude, Indonesia, fob	1075 D	-0.9%	1085 D	1110 D	1130	1132	1124	1101	960
Palm olein RBD, Mal, fob	1035 D	0.0%	1035 D	1058 D	1088	1090	1087	1058	928
Palm stearin RBD, Mal, fob	1005 D	+0.5%	1000 D	1030 N/D	1059	1060	1082	1032	931
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	1160 D	-0.4%	1165 D	1130 D	1165	1158	1183	1124	1031
PFAD, Malaysia, fob	1005 D	+0.5%	1000 D	1020 N/D	1034	1021	914	978	815
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1860 D/Ja	-2.9%	1915 D/Ja	1990 N/D	1956	2067	1572	1883	1267
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	206 D	-1.9%	210 D	201 D	197	199	209	192	198
Copra, Phil/Indo, cif N.W. Eur	1610 D	-1.2%	1630 D	1660 N/D	1703	1725	1162	1670	957
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	2400 D/Ja	-0.8%	2420 D/Ja	2470 N/D	2534	2582	1725	2501	1434
Copra exp, pell, Phil, domestic	255 D	216	169	142	189	164
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6160	-2.1%	6290	6520	6578	7383	8812	7908	7132
Fish oil, any orig, cif N.W. Eur	2800 D	0.0%	2800 D	2600 N/D	2600	2525	3080	2666	4612
Fish oil, Peru, fob	2450 D	0.0%	2450 D	2450 N/D	2450	2450	2880	2583	6005
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1780 D	+0.8%	1765 D	1755 N/D	1759	1759	1629	1675	1711
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1790 D	+8.8%	1645 D	1645 N/D	1639	1515	1274	1438	1531
Fishmeal Peru fob Super Prime	2100 D	+10.5%	1900 D	1900 N/D	1899	1795	1474	1703	1860
Linseed, cif N.W. EUR	625 D/Ja	0.0%	625 D/Ja	625 D/Ja	652	693	664	734	635
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	1380 D	+0.7%	1370 D	1380 D	1420	1508	1304	1445	1243
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	490 D	-2.0%	500 D	495 D	502	512	515	511	471
Castor oil, any org, ex-tank Rott	1910 D	+0.5%	1900 D	1910 D	1884	1871	1969	1882	1873
Tung oil, S. America, ex-tank Rot	3940 D	0.0%	3940 D	3940 D	3952	4073	3640	4086	3736
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	237 D	0.0%	237 D	235 D	227	234	265	234	242
Corn, U.S., No. 2, Yellow, fob Gulf	214 D	+2.4%	209 D	210 D	205	207	211	211	197

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Reference price only; generally Ukr (d) Domestic, fob ex-mill. (e) 5% ffa, Mal./Indon. origin.

Hamburg Market Prices - On November 13, 2025 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Dec 326-328a, Jan/Mar 332-334a, Apr/Jun 339-341a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Dec 1090a, Jan/Apr 1105a, My/Jul 1105a.

Rape meal: fob ex-mill: Dec 209-211, Jan 210-212a, Feb/Apr 219-221a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +45 as of Nov 13 and +49 as of Nov 6.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on Nov 13, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1619 and on Nov 6, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1533. Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Oct 2025: 1.1630, Sept 2025: 1.1732.

Fonte: Oil World



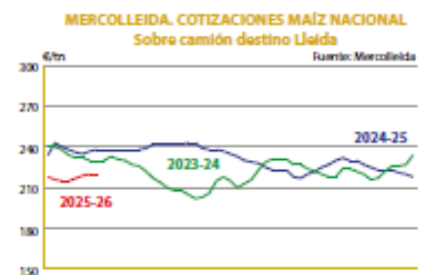
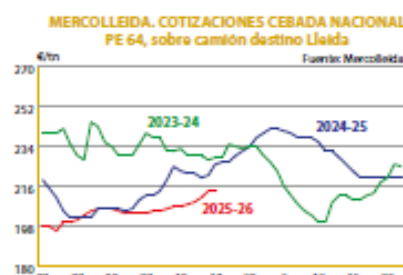
CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

Cotizaciones de la lonja de Mercorleida. Viernes 21 de noviembre

Producto	Tiempo	Posición	14 noviembre	21 noviembre	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	235,00	235,00	0,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	230,00	230,00	0,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	229,00	229,00	0,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	219,00	218,00	-1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	219,00	218,00	-1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ene-marzo 2026	s/Tarr/almacén	223,00	222,00	-1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Ene-mayo 2026	s/Tarr/almacén	224,00	223,00	-1,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	214,00	214,00	0,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disp-diciembre	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Maíz nacional	Disponible	scd Lleida	220,00	220,00	0,00	30 días
Maíz francés	Disponible	scd Lleida	220,00	220,00	0,00	15 días
Maíz importación	Disponible	s/Tarr/almacén	216,00	216,00	0,00	Contado
Maíz importación	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	216,00	216,00	0,00	Contado
Maíz importación	Ene-diciembre 2026	s/Tarr/almacén	217,00	217,00	0,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Disp-diciembre	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Sorgo EE.UU.	Ene-mayo 2026	s/Tarr/almacén	214,00	214,00	0,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrrega	473,00	440,00	-33,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	(*) 368,00	346,00	-26,00	Contado
Harina soja importación 47%	Diciembre	s/Tarr/Barna/alm	sin oferta	342,00		Contado
Harina soja importación 47%	Ene-marzo 2026	s/Tarr/Barna/alm	sin oferta	349,00		Contado
Harina soja importación 47%	Ene-junio 2026	s/Tarr/Barna/alm	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	sco Tàrrega	178,00	178,00	0,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	170,00	sin oferta		Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponible	s/Tarr/almacén	254,00	253,00	-1,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrrega	243,00	240,00	-3,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	235,00		Contado
Harina colza 00 importación	Diciembre	s/Tarr/almacén	240,00	230,00	-10,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-junio 2026	s/Tarr/almacén	235,00	230,00	-5,00	Contado
Harina palmiste	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Dic-marzo 2026	s/Tarr/almacén	198,00	198,00	0,00	
Pulpa remolacha importación	Disponible	s/Tarr/almacén	253,00	253,00	0,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disp-diciembre	s/Tarr/almacén	249,00	248,00	-1,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Ene-Mayo 2026	s/Tarr/almacén	253,00	250,00	-3,00	Contado
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	sin oferta	1.183,00		30 días
Aceite crudo de soja	Diciembre	s/Barna extract	sin oferta	1.161,00		
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1.056,00	1.042,00	-14,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Noviembre	scd Lleida	825,00	825,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Noviembre	scd Lleida	725,00	725,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponible	s/Tarr/almacén	225,00	230,00	+5,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	234,00	238,00	+4,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	204,00	208,00	+4,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	193,00	197,00	+4,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/cc sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen. R regularización. * pocas operaciones. ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada. Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.



Fonte: Boletín Mercorleida

BOLETIM MENSAL DA AGRICULTURA E PESCAS

Novembro 2025

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de outubro de 2025**, confirmam um ano particularmente desfavorável para as fruteiras: a pera Rocha volta a apresentar produtividades muito abaixo do potencial, penalizada pela elevada incidência de fogo bacteriano, enquanto a maçã e o kiwi registam quebras face à média do último quinquénio. A vindima encerrou com reduções expressivas no Douro e no Alentejo, e o olival apresenta produtividades claramente inferiores às de 2024. Nas culturas arvenses, a campanha fecha com decréscimos na produção de milho e tomate e com produtividades ligeiramente inferiores no arroz.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2025** foi 40 825 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 7,5% (-0,7% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+10,7%) e caprinos (+36,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 442 toneladas, o que representou um aumento de 2,5% (+0,9% em agosto), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,1%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 5,3%, com uma produção de 34 653 toneladas (+13,3% em agosto), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 6,3% (+12,2% em agosto). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 15,1% (+2,0% em agosto), contabilizando 11 078 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 143,9 mil toneladas, praticamente uma manutenção (+0,1%) face ao mês homólogo (+0,9% em agosto). O volume total de produtos lácteos aumentou 8,4% (-0,4% em agosto), pela maior produção de leite para consumo (+9,3%), leites acidificados (+19,0%), manteiga (+1,5%) e queijo de vaca (+5,7%).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **outubro de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos bovinos (+37,4%), ovos (+22,3%) e batata (-21,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos ovos (+10,8%), frutos (+9,3%), plantas e flores (+9,0%) e suínos (-9,2%).

Em **setembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) subiu 1,8%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,1% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,3%.

Leia o Boletim [aqui](#)

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia L – 18 de novembro de 2025

Regulamento de Execução (UE) 2025/2316 da Comissão de 17 de novembro de 2025,
Que altera o Regulamento de Execução (UE) n.º 540/2011 no que se refere à prorrogação dos períodos de aprovação das substâncias ativas silicato de alumínio, difenoconazol, diflufenicão, fosfonato de dissódio, extrato de *Melaleuca alternifolia*, flurocloridona, ácido indolilbutírico, maltodextrina, fosfano, óleos vegetais/óleo de cravo-da-índia, óleos vegetais/óleo de hortelã, fosfonatos de potássio e triclopir [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 19 de novembro de 2025

Decisão de Execução (UE) 2025/2321 da Comissão de 17 de novembro de 2025,
Que altera as Decisões 2007/305/CE, 2007/306/CE e 2007/307/CE no que se refere ao período de tolerância para os vestígios de colza híbrida Ms1xRf1 (ACS-BNØØ4-7xACS-BNØØ1-4), de colza híbrida Ms1xRf2 (ACS-BNØØ4-7xACS-BNØØ2-5) e de colza Topas 19/2 (ACS-BNØØ7-1), bem como para os seus produtos derivados [notificada com o número C(2025) 7640] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 24 de novembro de 2025

Decisão de Execução (UE) 2025/2366 da Comissão de 19 de novembro de 2025,
Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2025) 7999] [PDF](#)



21.novembro.2025

UE: PRODUÇÃO DE LEITE CONTINUA A SUBIR E SUSTENTA INDÚSTRIA DO QUEIJO E MANTEIGA

As explorações agrícolas da União Europeia (UE) produziram cerca de 161,8 milhões de toneladas de leite em 2024, mais 0,9 milhões de toneladas do que em 2023 e um aumento de 12,1 milhões de toneladas face a 2014, confirmando uma trajetória de crescimento contínuo da produção ao longo da última década.

De acordo com o Eurostat, a maior parte do leite cru produzido em 2024 foi entregue às empresas de transformação de leite, cerca de 150,8 milhões de toneladas, e transformada numa vasta gama de produtos lácteos frescos e processados.

Segundo os dados, a maior parte do leite produzido na UE destinou-se à produção de queijo e manteiga. No caso do queijo, foram utilizados 59,9 milhões de toneladas de leite inteiro e 17,0 milhões de toneladas de leite magro, resultando em 10,8 milhões de toneladas de produto final.

Foram ainda utilizadas 44,2 milhões de toneladas de leite inteiro para produzir 2,3 milhões de toneladas de manteiga e produtos como óleo de manteiga e manteiga clarificada, operação que gerou 41,5 milhões de toneladas de leite magro.

A Alemanha destacou-se como o maior produtor de leite para consumo direto na UE, concentrando 18,8% da produção total. Foi também o principal produtor europeu de produtos lácteos acidificados (27,1%), de manteiga (20,6%) e de queijo (22,5%).

Já Espanha destacou-se como o segundo maior produtor de leite para consumo direto na UE, com 15,2% do total, seguida da França, com 12,7%. No caso dos produtos lácteos acidificados, a Holanda ocupou a segunda posição (16,8%), seguida da Polónia (10,4%).

A comunicação também avança que França foi a segunda maior produtora tanto de manteiga, com 17,2% do total da UE, como de queijo, com 17,8%. Já a Irlanda registou a terceira maior fatia na produção europeia de manteiga, com 14,8%.

Fonte: Vida Rural via [Agroportal](#)



23.novembro.2025

QUANDO O PREÇO DA CARNE SE TORNA ARMA POLÍTICA

Donald Trump afirmou recentemente que a carne de bovino está “mais cara do que gostaria” e que tinha tomado medidas para contrariar o aumento de preços. Com a modéstia de sempre afirmou: *We did something, we worked our magic.*

A magia de Trump foi apenas, pasme-se, quadruplicar a quota de importação de carne da Argentina com tarifas reduzidas.

De facto, o preço da carne de bovino nos EUA tem registado uma subida significativa, gerando algum descontentamento na classe média. Os dados apontam para um aumento médio de 15% no último ano, sendo superior a 20% se considerados os últimos dois anos. O motivo deste

aumento é a redução do efectivo bovino e a consequente diminuição de oferta de carne no mercado.

Fruto de vários anos de seca e da consequente falta de alimento, o efectivo de bovinos de carne nos EUA caiu 11,9% em 6 anos. São menos 3,78 milhões de cabeças de gado, registando-se actualmente o menor número de animais desde os anos sessenta. Apesar desta diminuição ter começado há alguns anos, a quebra na oferta de carne fez-se sentir apenas no último ano, precisamente porque, à medida que os criadores de gado iam diminuindo os seus efectivos, os animais refugados entravam no mercado e os consumidores foram tendo carne disponível sem que o preço aumentasse, ainda que hipotecando a produção futura. Assim, o efeito da diminuição dos efectivos está a sentir-se e continuará nos próximos anos, levando o preço da carne a máximos históricos.

Mesmo que a tendência seja de alguma recuperação dos efectivos, esta levará anos mantendo em baixo a oferta de carne. Acresce que, apesar dos preços em alta, muitas explorações estão numa situação financeira difícil, fruto da adversa conjuntura dos últimos anos, sendo a sua recuperação financeira um processo moroso.

Trump, com taxas de aprovação relativamente baixas (57% dos americanos não aprovam o desempenho do Governo) tentou agradar à classe média, permitindo o aumento das importações de carne da Argentina e, simultaneamente, deu uma ajuda ao presidente Milei em período de campanha eleitoral.

Analisando os dados, torna-se claro que a “magia” de Trump é puro ilusionismo e não passa de propaganda. O presidente que, segundo o próprio, adora tarifas e que foi eleito com o apoio da América rural e a promessa do proteccionismo da economia, põe em causa ambos por mera estratégia política. O aumento das importações anunciado, dificilmente terá impacto no preço da carne.

A Argentina é o sexto maior produtor de carne do mundo e o quinto maior exportador, tendo aumentado recentemente a exportação sobretudo para a China, Israel, União Europeia e Estados Unidos. Com um dos maiores consumos *per capita* do mundo, o mercado interno absorve a grande maioria da produção de carne bovina do país. Assim, a Argentina não produz em volume suficiente para alterar significativamente o mercado americano de carne, tanto mais que o tipo de carne vendida aos EUA tende a ser para utilização em picados.

Trump usou assim o preço da carne, uma manifesta preocupação dos consumidores, como arma política. Deu um incentivo à campanha de Milei, a necessitar de aumentar as exportações da Argentina, atacou indirectamente o Brasil de Lula, esse sim, um exportador de carne para os EUA com algum peso, e deu um sinal de preocupação à classe média.

As críticas do sector pecuário não se fizeram esperar, mas, tal como cá, o peso político do sector é menor e Trump sabe que, mesmo com críticas pontuais, conta com o apoio dos agricultores. Acções como a de Trump, ainda que sem efeitos práticos, conseguem perturbar o mercado e acrescentar incerteza a uma produção já de si muito dependente de factores externos e com um enorme risco devido ao longo ciclo.

Portugal está fortemente dependente das importações de carne de bovino para assegurar o consumo interno. Apesar de um pequeno aumento da produção no último ano (3,4%), somos severamente deficitários, importando mais de 40% do que consumimos. Tal como nos EUA o preço da carne tem vindo a subir, permitindo aos produtores alguma recuperação financeira, mas dificultando a aquisição pelos consumidores.

O nosso país está muito exposto a volatilidades de mercado, sobretudo em sectores em que a dependência do exterior é maior. A renacionalização parcial da PAC, acentuará as desigualdades entre diferentes estados-membro e regiões e as condições geopolíticas obrigam a repensar as estratégias de trocas comerciais e a severa dependência em alguns produtos básicos. É pois, fundamental, que o país pense o sector agrícola, promova a produção nacional e diversifique mercados fornecedores.

Trump usou o preço da carne como estratégia política, não se inibindo de contradizer o fundamental da sua política económica e desagradar a uma classe que sempre o apoiou. Na Europa e, sobretudo em Portugal, o sector pecuário tem muito menos força que nos Estados Unidos da América. Se Trump não hesitou, imaginemos o que poderá acontecer numa Europa com uma liderança política enfraquecida, sem estratégia e cada vez mais focada na mera sobrevivência das instituições.

Pedro Santos Vaz
Zootécnico

Fonte: [Agroportal](#)



23.novembro.2025

PRR: “QUERO ACREDITAR QUE NÓS CONSEGUIREMOS FAZER MILAGRES” – Presidente CAP

O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) mostrou-se preocupado quanto à execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), mas garantiu manter a esperança de que é possível “fazer milagres”.

“Eu sou um otimista. Quero acreditar que nós conseguiremos fazer milagres. Lembro que, na década passada, foi possível terminar, mais rapidamente, o empreendimento do Alqueva e buscar verbas que estavam pensadas para a coesão. Na altura, contámos com a determinação do Governo e com a benevolência da Comissão Europeia, que permitiu esta passagem de verbas”, afirmou o presidente da CAP, Álvaro Mendonça e Moura, em entrevista à Lusa, quando se assinalam os 50 anos da confederação.

O líder da CAP sublinhou que o Governo continua a dizer que não se perderá dinheiro e espera que tudo seja feito nesse sentido, embora não esconda alguma preocupação.

O PRR, que tem um período de execução até 2026, pretende implementar um conjunto de reformas e investimentos tendo em vista a recuperação do crescimento económico.

Além de ter o objetivo de reparar os danos provocados pela covid-19, este plano tem o propósito de apoiar investimentos e gerar emprego.

O Governo entregou a Bruxelas a última reprogramação do PRR, que, segundo o ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, contam com mais 111 milhões de euros para o setor, a que se somam mais de 50 milhões de euros em linhas de financiamento.

Apesar de saudar esta medida, o presidente da CAP assinalou que falta menos de um ano para o fim do plano e que, por isso, é preciso “esperar para ver”.

Já quanto à proposta de reforma da Política Agrícola Comum (PAC), o presidente da CAP disse que um país como Portugal não pode esperar pelo último dia de negociação para dizer que não concorda e saudou as recentes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, que disse que a proposta de Bruxelas é má.

Por outro lado, considerou não ser tranquilizante a garantia dada pelo primeiro-ministro, Luís Montenegro, de que, independentemente do desfecho da negociação, não vai faltar dinheiro para os agricultores portugueses.

O orçamento dedicado aos agricultores vai rondar os 300.000 milhões de euros, com o apoio ao rendimento a incluir, por exemplo, ações agroambientais, ajudas para os pequenos e jovens agricultores e investimentos nas explorações.

Da dotação total, Bruxelas propõe que Portugal receba 7.400 milhões de euros.

Entre as principais mudanças da nova PAC está o desmantelamento do segundo pilar (desenvolvimento rural), que passa a ser integrado no primeiro, dedicado aos pagamentos diretos.

Conforme precisou fonte oficial da Comissão Europeia aos jornalistas portugueses, deixa de haver um fundo para o primeiro e para o segundo pilar, mas apenas uma diferenciação ao nível do cofinanciamento.

Na prática, o apoio que era prestado ao abrigo do segundo pilar passa a estar integrado em apenas um instrumento de financiamento.

Álvaro Mendonça e Moura considerou que esta proposta põe fim ao mercado único, uma vez que os agricultores deixam de estar em pé de igualdade.

“Não faz sentido nenhum. Nós temos de apostar num orçamento compatível com o desenvolvimento da agricultura”, concluiu.

Para celebrar o 50.º aniversário, a CAP realiza, entre terça e quarta-feira, no Pavilhão de Portugal, em Lisboa, um congresso dedicado ao tema “A evolução da agricultura e da floresta portuguesas desde 1975, no contexto da mudança socioeconómica e política do país”.

O evento vai reunir, para além dos associados e parceiros, responsáveis políticos, empresários e líderes do setor para também projetar o futuro da agricultura e das florestas nacionais.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)



24.novembro.2025

DEBAIXO D'OLHO

A saúde entrou definitivamente para a lista das grandes forças que moldam o consumo em Portugal. Mas essa mudança não se traduz apenas em dietas, suplementos ou produtos “fit”. O estudo “Who Cares? Who Does? Health 2025” da Worldpanel by Numerator mostra que estamos perante uma transformação mais profunda, que passa por preocupações concretas dos consumidores, mudanças geracionais e uma reorganização do cabaz doméstico, com impacto direto no retalho, incluindo o comércio de proximidade.

Fonte: Centromarca



24.novembro.2025

UM MERCADO MAIS COMPETITIVO PRECISA DE REGRAS QUE FUNCIONEM – Pedro Pimentel

A UE está a aproximar-se de um modelo estruturado em que regras claras e enforcement eficaz sustentam relações equilibradas e previsíveis. É isso que permitirá construir um mercado verdadeiramente integrado, competitivo e justo

Continue a ler a notícia [aqui](#)

Fonte: Centromarca

BRUXELAS ATUALIZA MEDIDAS CONTRA A GRIPE AVIÁRIA APÓS DETETAR MAIS 96 SURTOS

A Comissão Europeia (CE) ampliou as zonas de proteção e vigilância nos Estados-membros devido à deteção de mais 96 surtos da doença viral da gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP) entre aves migratórias e explorações de criação.

De acordo com a Decisão de Execução 2025/2366, publicada hoje no Jornal Oficial da União Europeia, desde as últimas medidas adotadas este ano foram notificados surtos na Bulgária, República Checa, Dinamarca, França, Itália, Alemanha, Hungria, Irlanda, Países Baixos, Polónia, Portugal e Suécia.

Os 96 surtos da GAAP foram detetados quer entre aves migratórias, quer entre explorações que criam aves de capoeira e outras aves em cativeiro.

Em Portugal, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) anunciou na passada quarta-feira a deteção de mais um foco da doença numa exploração de galinhas reprodutoras situada no Ramalhal, no concelho de Torres Vedras, distrito de Lisboa.

O foco obrigou à implementação de medidas de controlo previstas na legislação em vigor que, segundo a DGAV, passaram pela inspeção aos locais onde a doença foi detetada, eliminação dos animais afetados, limpeza e desinfeção, assim como a restrição da movimentação e a vigilância das explorações que detêm aves nas zonas de restrição num raio de até 10 quilómetros em redor do foco detetado.

Também em nota de imprensa relacionada com este foco de infeção, a Câmara de Torres Vedras lembra que o “risco de transposição do vírus para os humanos é baixo, mas pode acontecer quando há exposição continuada e associada à manipulação de elevado número de animais doentes ou dos resíduos produzidos pela sua acomodação”.

Tendo em conta o “aumento acentuado do número de focos em toda a União Europeia”, a DGAV determinou recentemente o confinamento das aves domésticas em todo o território do continente, bem como a proibição da realização de eventos de exposição e concurso de aves em cativeiro.

O confinamento de aves domésticas abrange 95 zonas de 14 distritos identificadas como de alto risco para a gripe aviária.

Em causa estão os distritos do Porto, Lisboa, Braga, Viana do Castelo, Aveiro, Leiria, Coimbra, Castelo Branco, Santarém, Setúbal, Évora, Beja, Portalegre e Faro.

Já nas zonas de proteção e vigilância é proibida a circulação de aves, o repovoamento de aves de espécies cinegéticas, feiras, mercados e exposições, a circulação de carne fresca e de ovos para incubação e para consumo humano, bem como a circulação de subprodutos animais.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)